

Os planos constitutivos da língua

letrônica

Patrícia Martins Valente¹

Sandra Maria Leal Alves²

1 Introdução

O ser humano ao nascer dá a impressão de viver em absoluto “silêncio” – pelo menos para alguns leigos no que se refere à linguagem. Embora já se saiba que isso não é verdade, que mesmo antes de nascer já somos dotados da capacidade de ouvir, não se pode negar que até chegarmos à elaboração de discursos complexos há um imenso caminho a ser trilhado. Desde muito cedo emitimos sons, a princípio sem significados, que evoluem para balbucios, palavras e frases (das mais simples às mais complexas).

Quando começamos a nos comunicar de forma coerente com os adultos que nos cercam – e isso acontece por volta dos 3 ou 4 anos de idade – ainda não nos damos conta, por exemplo, de que a fala é diferente da escrita em vários aspectos, dentre eles o da segmentação: falamos “mamãeestoucomfomequeromamadeira” e, mais tarde, na escola, descobrimos (alguns acreditam que aprendemos!) que a forma escrita dessa frase é “Mamãe, estou com fome! Quero mamadeira!”.

¹ Professora de Língua Portuguesa com especialização no ensino da Língua Portuguesa. Mestranda no curso de Linguística Aplicada da PUCRS.

² Doutoranda em Linguística Aplicada - PUCRS (leal0209@bol.com.br)

Esse exemplo simples mostra-nos o quão complexa é a tarefa, tanto das crianças quanto de seus professores, de desenvolver as capacidades e as habilidades envolvidas no uso da língua, na forma como é convencionalmente aceita como adequada e eficiente, para os propósitos da boa comunicação. No uso cotidiano não percebemos – e nem é necessário que percebamos – os diferentes níveis de elementos que constituem a linguagem. Entretanto, para quem pretende dedicar-se ao ensino de língua, é imprescindível que domine tais conhecimentos, a fim de poder ensinar com sucesso.

É com esse objetivo que o presente artigo explorará os elementos constitutivos da estruturação da língua, correspondentes aos planos linguísticos, divididos em: fônico, morfológico, sintático, semântico e pragmático, cujo conhecimento é primordial para o desenvolvimento da consciência linguística dos educandos.

Ler e escrever exige do aprendiz o desenvolvimento da consciência sobre a língua que ele utiliza e percebe ao seu redor. Assim, o conhecimento sobre os planos linguísticos é condição imprescindível à compreensão e à produção de textos necessários na escola ou em qualquer circunstância na vida de nossos educandos.

2 Os Planos Linguísticos

Para aqueles que usam a língua apenas para se comunicar com seus pares, não é útil nem necessário que tenham determinados conhecimentos sobre os intrincados detalhes da sua formação. No entanto, para aqueles que pretendem ter o ensino de língua como seu instrumento de trabalho, existem alguns requisitos em termos de conhecimento e competência que não podem ser dispensados. Um, dentre tantos outros aspectos que devem ser dominados pelo professor, é a questão referente aos planos linguísticos, que serão explicitados e exemplificados a seguir.

2.1 Plano Fônico

O plano fônico está diretamente relacionado à consciência fonológica por ser esta uma habilidade do ser humano em refletir, dentre outros aspectos, sobre os sons da língua. É o plano fônico, também, o primeiro nível de estruturação da língua, seja em termos de língua falada ou escrita. São constituintes desse plano e devem fazer parte de atividades que busquem desenvolver tais habilidades nos aprendizes os seguintes aspectos da língua:

- Relação fonema (som) / grafema (letra): os sons da fala são reproduzidos por sinais gráficos denominados *letras*.
- Consoantes, vogais e semivogais: **livro, mesa, régua**.
- Formação de sílabas e palavras: c-h-a = **cha**, v-e-i = **vei**, r-o = **ro** → **chaveiro**.
- Encontros consonantais: bl/br; cl/cr; dr; fl/fr; gl/gr; pl/pr; tl/tr; vr; (outros menos comuns: gn/pn/ps/pt/tm).
- Dígrafos: ch; lh; nh; rr; ss (e as combinações gu/qu antes de e e i); sc/sç/xç.
- Aliterações (repetição de um ou mais fonemas em qualquer lugar da palavra e da frase): **jararaca (jararaca)**; A **vovó viu o bem-te-vi voar**.

- Rimas:

emparelhadas = AABB

Sem futuro

Sérgio Caparelli

*Para mim é um **disparate***

*Fritar ovos num **abacate**.*

*Para mim não tem **futuro***

*Dormir de óculos **escuros***

(...)

cruzadas = ABAB

Fonte do Tororó

Autor desconhecido

Fui no Tororó

*beber água não **achei***

achei bela morena

*que no Tororó **deixei***

(...)

interpoladas = ABBA

*Sobre um mar de rosas que **arde***

Pedro Kilkerry (In: Moriconi, 2001)

*Sobre um mar de rosas que **arde***

*Em ondas fulvas, **distante***

*Erram meus olhos, **diamante**,*

*Como as naus dentro da **tarde***

(...)

2.2 Plano Morfológico

O plano morfológico está diretamente relacionado à formação das palavras. É no plano morfológico que se encontram todas as possibilidades de representação de uma palavra no que se refere a gênero, número e etc. São constituintes desse plano e devem fazer parte de atividades que busquem desenvolver tais habilidades nos aprendizes os seguintes aspectos da língua:

- Flexão de substantivos:

a) gênero

A regra geral da formação (“a” = feminino; ausência de “a” = masculino) do gênero feminino em Língua Portuguesa não dá conta de explicar todo o sistema. Existem substantivos que são essencialmente masculinos (lápiz, papel, sofá, etc.) e outros essencialmente femininos (régua, lâmpada, cama, etc.).

b) número

Em Língua Portuguesa há dois números gramaticais: 1) singular: indica um ser ou um grupo de seres (ave, bando); 2) plural: indica mais de um ser ou grupo de seres (aves, bandos).

c) grau (diminutivo, aumentativo e superlativo)

O grau do substantivo é a propriedade que essas palavras têm de exprimir a variação de tamanho dos seres. São dois os graus do substantivo: aumentativo e diminutivo. Já o superlativo refere-se à classe dos adjetivos e dos advérbios. O superlativo absoluto analítico, expresso por meio dos advérbios *muito*, *extremamente*, *excepcionalmente*, etc. fica anteposto aos adjetivos, enquanto que o superlativo absoluto sintético se apresenta sob duas formas em bom número de adjetivos: 1) uma erudita, de origem latina, de uso literário, que é constituída pelo radical do adjetivo latino acrescido de um dos sufixos *-íssimo*, *-imo* ou *-érrimo*; 2) outra de uso coloquial, como *facílimo*, *difícilimo* e *paupérrimo*.

- Flexão verbal (pessoa, tempo e modo):

brinc / á / va / mos

Radical / Vogal temática / Pretérito Imperfeito do Indicativo / 2ª pessoa do plural

- Derivação (relação entre afixos): algumas palavras da Língua Portuguesa são formadas por radical+afixos (prefixos e/ou sufixos). Ex.: **infeliz**; **infelizmente**; **felizmente**; **desfazer**; pedra – **pedreira**; livro – **livraria**.
- Limite de palavra: é a identificação, na escrita, do início e fim das palavras. Exemplos:
a) no nível da palavra: *derepente (de repente), *apartir (a partir), *emcima (em cima), *em baixo (embaixo); b) no nível da frase: Você não vai sair *com migo (comigo), *por tanto (portanto) irei sozinho.

2.3 Plano Sintático

O plano sintático está diretamente relacionado à estrutura das frases. É o plano sintático que determina as regras da organização convencional das frases e dos discursos. São constituintes desse plano e devem fazer parte de atividades que busquem desenvolver tais habilidades nos aprendizes os seguintes aspectos da língua:

- A relação entre determinantes, substantivos e adjetivos:

Exemplo: O aluno estudioso;

- Organização do período simples (SVO):

Exemplo: O aluno estudioso saiu-se bem na prova.

- Organização do período composto:

Exemplo: O aluno estudioso saiu-se bem na prova, mas não ficou satisfeito com a nota.

- Organização do parágrafo:

Exemplo:

Sair de casa: uma decisão complexa

Bruno Queiroz Jatene, 29 anos

A mudança é algo tão constante na vida do ser humano, que muitas vezes, sem sequer perceber, ele incorpora novas etapas e somente depois de um bom período de tempo e reflexão é que consegue enxergar o que aconteceu. **(tópico)** Porém, tratando-se de sair de casa, esta decisão tende a ser mais consciente do que casual, considerando um núcleo familiar equilibrado e democrático. **(comentário)**
(Fragmento de redação de vestibular, 2005/1)

- Coesão gramatical (conectores, referências e elipses).

Exemplo:

A FORMIGA E A POMBA

Esopo

Uma formiga foi à margem do rio para beber água e, sendo arrastada pela forte correnteza, **Ø** estava prestes a se afogar. Uma pomba e uma andorinha que estavam numa árvore sobre a água, **Ø** arrancaram uma folha **e a** deixaram cair na correnteza perto **dela**. **A** formiga subiu na folha e flutuou em segurança até a margem.

Uma / a / dela / A – referências

Ø – elipse

e – conector (conetivo ou conjunção)

2.4 Plano Semântico

Para que um texto seja coeso, é necessário que suas partes estejam entrelaçadas de tal forma que constituam uma tessitura, um todo harmonioso e com sentido completo. O processo de logicidade de um texto sustenta-se através da escolha do vocabulário, a fim de evitar o uso repetido de palavras; pelo encadeamento adequado das idéias, com o intuito de

não se contradizer; pelo acréscimo de informações, com a finalidade de progredir em informatividade; e pela manutenção do tema proposto, para que haja interligação entre as idéias, formando uma “textura”. Enfim, todos esses elementos devem estar voltados à construção de uma estrutura harmônica e significativa. Nessa perspectiva, são constituintes do plano semântico:

- Vocábulo (sentido e adequação). Exemplo:

Exemplo:

Complicações

O sujeito entrou num bar, sentou-se a uma mesa e logo um garçom apareceu para atendê-lo.
- Boa noite, o que o senhor toma?
- Eu tomo vitamina C pela manhã, o ônibus para ir ao serviço e uma aspirina quando tenho dor de cabeça.
- Desculpe, mas acho que não fui claro. Eu quero dizer o que o senhor gostaria?
- Ah! Tudo bem! Eu gostaria de ter uma Ferrari e mandar a minha sogra para o inferno.
- Não é nada disso, meu senhor! – continuou o garçom, ainda calmo. – Eu só gostaria de saber o que o senhor deseja beber.
- Ah! É isso? Bem... O que é que você tem?
E o garçom:
- Eu? Nada, não! Só estou me sentindo um pouco chateado porque o meu time perdeu pro Flamengo!

- Coesão lexical (repetição de palavras, sinonímia, hiperonímia/hiponímia, campo semântico). Exemplo:

A Formiga e a Pomba

Esopo (adaptada)

Uma formiga foi à margem do *rio* para beber *água* e, sendo arrastada pela forte *correnteza*, estava prestes a se *afogar*. Uma pomba e uma andorinha que estavam numa árvore sobre a água, arrancaram uma folha e a deixaram cair na correnteza perto delas. A formiga subiu na folha e *flutuou* em segurança até a margem.

Pouco tempo depois, um caçador de animais veio por baixo da árvore e se preparava para colocar gravetos perto da pomba e da andorinha que repousavam nos galhos alheias ao perigo. A formiga, percebendo sua intenção, deu-lhe uma ferroada no pé. Ele repentinamente deixou cair sua armadilha e, isso deu chance para que a pomba e a andorinha voassem para longe a salvo.

- Coerência (manutenção e progressão temática, ausência de contradição interna).

Exemplo:

Tati

Ingrid Guimarães e Heloísa Périsse

O quarto era a bagunça, a zorra. Não, injusto dizer isso. Não era “a” bagunça, era apenas um quarto de adolescente, só isso. Roupas jogadas pelo chão, adesivos, agenda, telefone... Tudo espalhado pelos cantos. Um mero reflexo do estado de espírito dessa fase estável da vida.

O texto não pode se repetir indefinidamente. Cabe ao emissor (autor) a tarefa de acrescentar novos argumentos ao que já foi exposto, sinalizando ou não essas novas informações com palavras que denominamos articuladores. Também não pode conter informações contraditórias nem mistura de tempos verbais; tampouco apresentar mudança na pessoa do discurso sem que haja uma indicação prévia de que isso irá acontecer.

2.5 Plano Pragmático

O plano pragmático corresponde ao uso da linguagem em situação de comunicação nos seguintes aspectos:

- Quem fala;
- Para quem se fala;
- Sobre o que se fala;
- Quando se fala;
- Através do que se fala (portador de texto).

O portador de texto é todo aquele material que traz algo para ser lido e que possui uma função social, por exemplo: embalagem, calendário, agenda, etiqueta, selo, livro, revista, jornal, *outdoor*, cartaz, aviso, dicionário, manual, pôster, talão de cheque, nota fiscal, convite, cartão, *folder*, etc.

Exemplo:

Relacione os interlocutores

1. Aguarde, por favor. O doutor irá atendê-lo logo.
2. Façam silêncio, por favor.
3. Trate de arrumar seu quarto.
4. Seus documentos, por favor.
5. Termine essa tarefa até o fim do dia.
6. Rua Aurora, 55, por gentileza.
7. Desejo que vocês sejam muito felizes.
8. Seus exames estão normais.
9. A conta, por favor.

- () médico/paciente
- () cliente/garçom
- () policial/motorista
- () mãe/filho
- () secretária/paciente
- () chefe/subordinado
- () professor/aluno
- () passageiro/taxista
- () convidado/noivos

Relacione o texto ao seu portador (local de ocorrência)

1. Atenção, ligar em 127 V
2. The Smiths Ocidente – Sáb. 27/10
3. Não usar em eletricidade
4. Adicione a xícara de açúcar
5. Efeitos colaterais
6. Aplicar duas demãos com rolo de lã
7. Escola a 50 metros

- () convite para show
- () embalagem de tinta
- () bula de remédio
- () placa de trânsito
- () etiqueta de extintor de incêndio
- () receita
- () etiqueta de eletrodoméstico

3 Considerações finais

Conhecer os planos constitutivos da língua materna para bem ensinar, explorando as especificidades de cada plano, é apenas um dos aspectos que deverão ser considerados pelo profissional da Língua Portuguesa. Mais do que isso, o professor tem a tarefa de criar estratégias que contemplem o trabalho com todos esses planos pelos alunos, a fim de que a aprendizagem seja um sucesso. Como salientamos, não é necessário que leigos percebam esses planos, mas é preciso que professores os dominem, pois estes serão, certamente, os grandes incentivadores dos alunos para que leiam e escrevam com consciência sobre a sua língua.

Referências

ADAMS, Marilyn Jager et al. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAPARELLI, Sérgio. *Tigres no Quintal*. Porto Alegre: Kaurup, 1989.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

LAMPRECHT, Regina Ritter et al. *Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Letrônica, Porto Alegre v.2, n.1, p. 67, jul. 2009.

MACAMBIRA, José Rebouças. *A estrutura morfo-sintática do português*. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1982.

MORICONI, Ítalo (org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

SILVA, Maria Cecília P. de Souza e; KOCH, Ingedore V. 4 ed. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. São Paulo: Cortez, 1987.